

# *Estudo aponta regiões que mais consomem gás*

**São Paulo** — As regiões de Campinas e de Sorocaba, em São Paulo, têm o maior potencial de consumo de gás natural ao longo do traçado do gasoduto Bolívia-Brasil e mostram ser as áreas mais atrativas em termos de retorno de investimento. Essas são algumas das constatações do estudo encomendado pela Comgás à consultoria alemã Pipe Line Engeneiring (PLE), concluído em setembro, mas só agora divulgado. De acordo com o presidente da Comgás, Daniel Sagoff, a divul-

gação foi adiada para que fossem feitos levantamentos e discussões internas.

A região de Campinas apresentou um potencial de consumo total de 1,32 milhão de metros cúbicos de gás por dia. Apenas o mercado industrial da região é de 1,02 milhão de metros cúbicos. O comercial, de 180 mil metros cúbicos e o residencial, 119 mil. Já o potencial da região de Sorocaba é maior. Só o mercado industrial é de 1,51 milhão de metros cúbicos; enquanto que o comercial chega a 118 mil metros cúbicos e o residencial a 125 mil diários.

Com relação ao índice de economia, a pesquisa constatou que em Campinas seriam necessários 89 dólares de investimento para cada metro cúbico de gás e que Sorocaba precisaria de investimentos de cerca de 94

dólares. Essas áreas foram chamadas de Franchise Area, onde o potencial de consumo e a distância do ramal influem no índice de economicidade.

O levantamento foi feito em indústrias, comércios e residências de 52 municípios do Estado de São Paulo, próximos ao traçado que a Petrobrás estabeleceu.

O potencial de consumo nesses 52 municípios, a 120 quilômetros do gasoduto, é de 7,99 milhões de metros cúbicos por dia, o mesmo volume de gás a ser importado da Bolívia nos primeiros anos. Pelo contrato assinado entre a Petrobrás e Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), a Bolívia se compromete a entregar 16 milhões de metros cúbicos por dia a partir do oitavo ano.